



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

PRIMEIROS NOVE MESES DE 2009

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 – 10º 1050-121 Lisboa · Tel. (351) 213 184 700 · Fax (351) 213 521 748

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa e Nº Pessoa Colectiva 502 593 130 · Capital Social 118.332.445 Euros

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

COMUNICADO

INFORMAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2009

Volume de Negócios: 1.050,8 milhões de euros

EBITDA Total: 208,6 milhões de euros

EBIT: 112,9 milhões de euros

Resultado Líquido: 52,2 milhões de euros

Quadro de indicadores Económico Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Set 09	Set 08	09/08 (Var.%)
Volume de Vendas	1.050,8	1.089,2	-3,5%
Outros Proveitos	39,1	46,2	-15,4%
Gastos e Perdas	(881,3)	(861,4)	-2,3%
EBITDA Total	208,6	274,1	-23,9%
EBITDA Recorrente	207,8	270,1	-23,1%
Amortizações e perdas por imparidade	(106,2)	(96,3)	-10,2%
Provisões (reforços e reversões)	10,5	2,8	279,0%
EBIT	112,9	180,5	-37,4%
Resultados Financeiros	(22,9)	(36,2)	36,6%
Resultados Antes de Impostos	90,0	144,4	-37,6%
Impostos sobre Lucros	(18,3)	(29,9)	38,8%
Lucros Retidos do Período	71,7	114,5	-37,3%
Atribuível a Accionistas da Semapa	52,2	87,0	-39,9%
Atribuível a Interesses Minoritários	19,5	27,5	-29,1%
Cash-Flow	167,4	208,0	-19,5%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	19,9%	25,2%	-5,3 p.p.
Margem EBITDA Recorrente (% Vol. Vendas)	19,8%	24,8%	5,0 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	10,7%	16,6%	5,8 p.p.
	30-09-2009	31-12-2008	09/08 (Var.%)
Activo Líquido total	3.281,0	3.280,5	0,0%
Capitais Próprios (antes de IM)	837,9	821,3	2,0%
Dívida Líquida	1.116,7	1.016,5	9,9%
Nº de Colaboradores	5.186	5.033	153

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do Exercício + amortizações e perdas por Imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das ações próprias e outros títulos em carteira

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
Volume de vendas	806,1	223,9	20,5	0,3	1.050,8
EBITDA Total	154,1	59,8	5,6	(10,9)	208,6
EBITDA Recorrente	154,1	59,7	5,6	(11,6)	207,8
Amortizações e perdas por imparidade	(88,3)	(16,5)	(1,3)	(0,1)	(106,2)
Provisões (reforços e reversões)	10,1	(0,2)	(0,2)	0,8	10,5
EBIT	75,8	43,1	4,1	(10,2)	112,9
Resultados Financeiros	(9,3)	(2,4)	(0,4)	(10,9)	(22,9)
Resultados Antes de Impostos	66,5	40,8	3,8	(21,0)	90,0
Impostos sobre Lucros	(7,9)	(9,4)	(1,1)	(0,0)	(18,3)
Lucros Retidos do Período	58,7	31,4	2,7	(21,1)	71,7
Atribuível a Accionistas da Semapa	45,2	25,7	2,4	(21,1)	52,2
Atribuível a Interesses Minoritários	13,5	5,7	0,3	-	19,5
Cash-Flow	137,0	48,0	4,2	(21,8)	167,4
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	19,1%	26,7%	27,4%	-	19,9%
Margem EBITDA Recorrente (% Vol. Vendas)	19,1%	26,7%	27,4%	-	19,8%
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	9,4%	19,3%	20,1%	-	10,7%
Activo líquido total	2.477,5	490,2	28,9	284,5	3.281,0
Dívida Líquida	630,8	53,4	12,3	420,1	1.116,7

Notas:

- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados
- A participação financeira de 51% na Secil detida pelo Grupo Semapa é consolidada pelo método proporcional

Introdução e Enquadramento de Mercado

Nos primeiros 9 meses de 2009, o enquadramento macro-económico foi fortemente penalizador para o desenvolvimento do tecido empresarial. A recessão económica teve maior incidência no 1º trimestre do ano. Após esse período, assistiu-se a uma estabilização dos indicadores de conjuntura económica, ainda assim em níveis inferiores aos verificados no período pré-recessão.

Os mercados do papel e da pasta defrontaram-se com quebras significativas dos níveis de procura, tanto na Europa como nos EUA. No mercado do papel, a sobrecapacidade estrutural existente na Europa, apesar das reduções de capacidade verificadas recentemente, colocou uma pressão acrescida sobre os preços.

No mercado de pasta, o encerramento de capacidades papeleiras não integradas e as condições mais restritivas na cobertura dos riscos de crédito, têm sido parcialmente compensadas pelo aumento da procura do mercado chinês.

A actividade da construção e consumo de cimento também registou uma forte quebra na generalidade dos países desenvolvidos incluindo Portugal, principal mercado de actuação do Grupo Secil.

A actividade na área do Ambiente enfrentou alguma escassez de matéria-prima, uma vez que, em resultado da crise económica, houve uma redução dos níveis de consumo de produtos alimentares de origem animal.

Apesar do contexto macro-económico e de mercado particularmente adverso, o Grupo

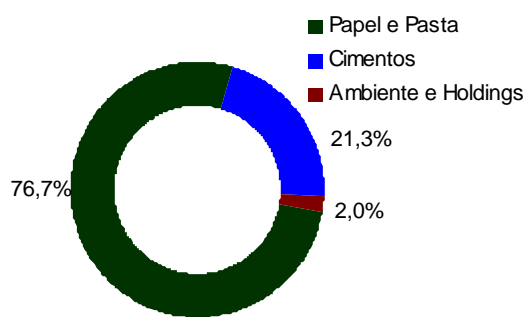
Semapa não alterou o seu ambicioso plano de investimentos, contribuindo favoravelmente para a criação de valor para o país, incluindo a criação de novos postos de trabalho.

No final de Setembro de 2009, o número total de colaboradores do Grupo Semapa era de **5.186**, mais 153 que no final de 2008.

Destaque-se o arranque da Nova Fábrica de Papel da Portucel, que ocorreu com sucesso no dia 15 de Agosto, de acordo com o calendário do projecto e após 19 meses do início da construção, encontrando-se actualmente em fase de produção.

Análise de Resultados

O volume de negócios do Grupo Semapa cifrou-se em **1.050,8 milhões de euros**, com a seguinte contribuição por área de negócio:



Na área de negócios do Papel e Pasta de Papel, destaca-se positivamente o aumento em volume das vendas de papel (+8,1% vs. período homólogo do ano anterior), contrariado pela redução dos preços médios de venda do papel.

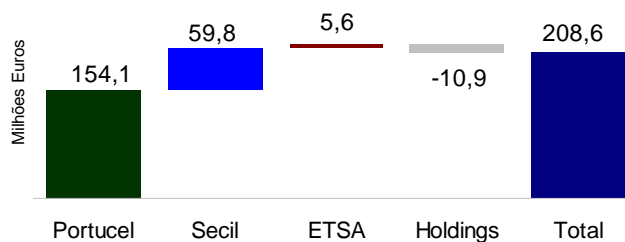
Em termos de desempenho do negócio da pasta, o volume vendido nos primeiros 9 meses de 2009 compara favoravelmente com o período homólogo, registando um aumento de 1%. Em termos de preço, continuou a tendência de subida, no entanto, o nível de preços da pasta no período é inferior ao verificado no mesmo período em 2008.

Deste modo, registou-se uma quebra de 5,9% do volume de negócios face ao acumulado até Setembro de 2008, para os **806,1 milhões de euros**.

Na área dos Cimentos, o volume de negócios foi de **438,9 milhões de euros**, tendo o Grupo Semapa apropriado **223,9 milhões de euros**. Registou-se uma quebra de 3,8% face ao período homólogo do ano anterior. O bom desempenho das Unidades que desenvolvem a sua actividade no Líbano e Angola, mostrou-se insuficiente para compensar o desempenho das Unidades que desenvolvem a sua actividade a partir de Portugal e da Tunísia.

A área do Ambiente, que desenvolve a sua actividade através do Grupo ETSA, apresentou um volume de negócios de **20,5 milhões de euros** no período em análise.

Nos primeiros 9 meses de 2009, o EBITDA consolidado totalizou **208,6 milhões de euros** (vs 274,1 milhões de euros no período homólogo de 2008), tendo apresentado o seguinte contributo por área de negócio:



O EBITDA da área de negócios Papel e Pasta de Papel foi de **154,1 milhões de euros**, apresentando um decréscimo de 29,6% em relação a idêntico período do ano transacto.

Do ponto de vista operacional, o Grupo Portucel apresentou uma melhoria significativa nos seus custos de produção, quer ao nível dos custos da madeira quer ao nível dos custos dos químicos, com especial relevo no terceiro trimestre do corrente ano. Os custos com pessoal apresentaram igualmente uma melhoria face aos primeiros nove meses de 2008, devido essencialmente à redução do montante na componente variável das remunerações.

É de salientar que o EBITDA do 3º trimestre de 2009 aumentou 32,4% face ao do trimestre anterior, para os quais contribuíram a redução de custos variáveis de produção, nomeadamente os custos com a madeira e preço dos produtos químicos.

Na área dos Cimentos, o EBITDA foi de **117,2 milhões de euros**, tendo o Grupo Semapa apropriado **59,8 milhões de euros**, registando-se uma quebra deste indicador de cerca de 4,9% face ao período homólogo de 2008.

Apesar das operações no Líbano e em Angola registarem melhorias dos respectivos desempenhos, estes demonstraram-se insuficientes para compensar o desempenho menos favorável das unidades de negócio Tunísia – Cimento e das unidades de negócio que desenvolvem as suas actividades a partir de Portugal:

- as operações na Tunísia foram especialmente afectadas pelo agravamento dos custos da energia térmica e da electricidade não repercutido nos preços de venda que continuam controlados pelo Governo Tunisino. Acresce ainda que o Governo impôs fortes restrições às exportações, nas quais é possível obter margens superiores às praticadas no mercado interno.
- a diminuição conjunta do preço médio de exportação e das quantidades de Cimento e Clínquer colocadas no mercado, contribuíram negativamente para a performance atingida pelas actividades desenvolvidas em Portugal.

O EBITDA da área Ambiente totalizou **5,6 milhões de euros**. Para além da redução dos níveis de consumo de produtos de origem animal, a maior escassez de matéria-prima resultou também de uma alteração dos padrões de consumo por via da intensificação do uso de alguma da matéria-prima recolhida na alimentação humana.

De referir que no 3º trimestre do presente ano, assistiu-se a uma recuperação da margem EBITDA do Grupo Semapa em 5.9 pontos percentuais face ao valor apresentado no 2º trimestre.

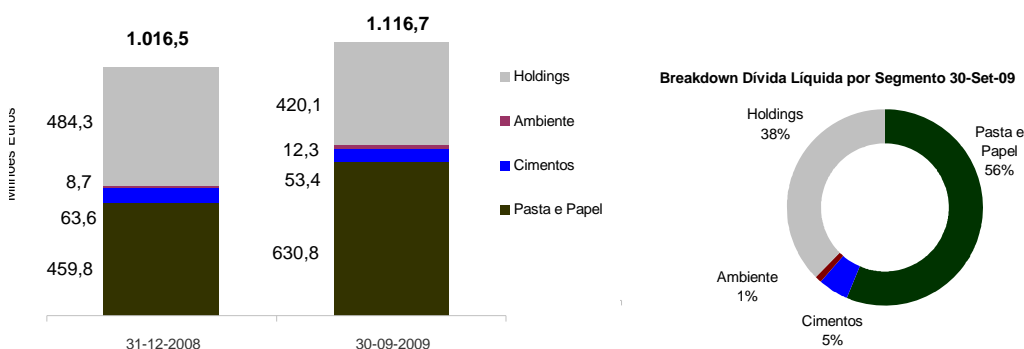
Os resultados financeiros acumulados até Setembro de 2009 registaram uma melhoria de 36,6% para os **22,9 milhões de euros**, não obstante o acréscimo do endividamento líquido face ao final do exercício de 2008 em resultado do ambicioso plano de investimentos em curso. Esta evolução favorável teve como origem essencialmente os seguintes factores: (i) descida generalizada do nível de taxas de juro de referência, (ii) a valorização dos investimentos financeiros, (iii) ganhos decorrentes de operações de cobertura de taxa de juro negociadas pelo Grupo e, (iv) da reversão da periodificação de juros compensatórios pelo Grupo Portucel, relativos a contingências fiscais de anos anteriores, no valor de 7,8 milhões de euros.

Os resultados líquidos consolidados atribuíveis aos accionistas da Semapa totalizaram **52,2 milhões de euros**, que compara com 87,0 milhões de euros atingidos no período homólogo do ano anterior. Esta evolução resulta essencialmente da diminuição do EBITDA e do aumento das amortizações. A evolução favorável dos resultados financeiros e da função impostos não foi suficiente para compensar a diminuição dos resultados operacionais.

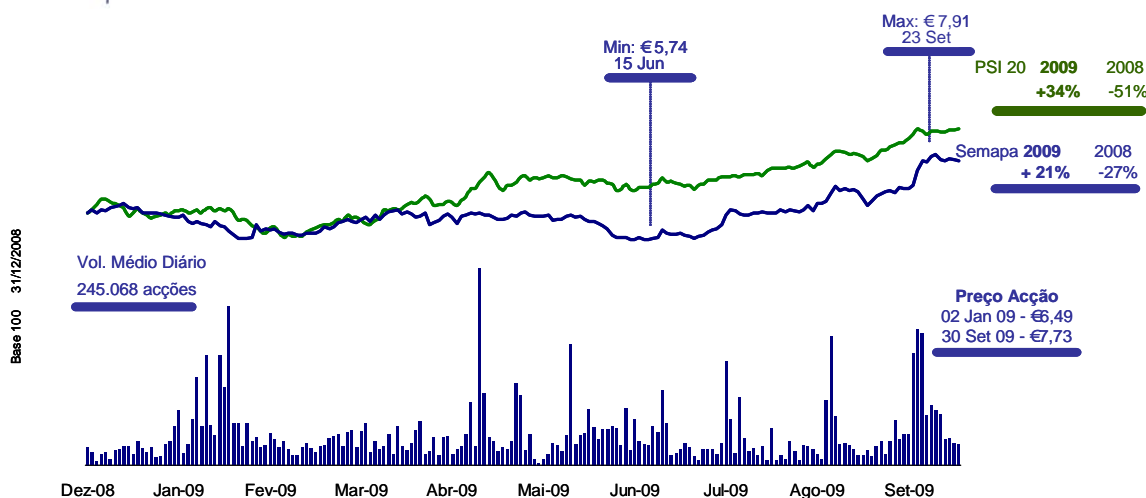
O Grupo Semapa encontra-se numa fase de avultados investimentos, especialmente na sua área de Papel e Pasta de Papel, cujos investimentos totalizaram **352,2 milhões de euros**, fortemente direccionados para a conclusão da nova fábrica de papel em Setúbal e para projectos na área da energia.

A 30 de Setembro de 2009, a dívida líquida consolidada foi **1.116,7 milhões de euros**, o que representou um acréscimo de **100 milhões de euros** face ao valor verificado no final do exercício de 2008. Tendo em conta, o valor dos investimentos anteriormente mencionado, a evolução do endividamento não deixa de traduzir a forte capacidade de geração de cash flows dos negócios do Grupo Semapa, bem como um elevado nível de solidez financeira.

Repartição por Segmento de Negócio da Dívida Líquida



O comportamento do título Semapa em Bolsa, durante os primeiros 9 meses do ano, pode ser observado no gráfico seguinte:



Durante os primeiros 9 meses de 2009, o título Semapa registou uma valorização de 21%, tendo o índice PSI 20 apresentado uma valorização de 34%.

Refira-se que no ano anterior, a desvalorização do título Semapa tinha sido muito inferior à do PSI 20: 27% contra 51%.

Perspectivas Futuras

As perspectivas macroeconómicas a curto prazo são pautadas por elevados níveis de incerteza uma vez que subsistem diversos factores que poderão travar a retoma económica a nível mundial.

Na área de negócios de Papel e Pasta de Papel, o segmento de pasta de papel continua a enfrentar condições de mercado adversas, prevalecendo no curto prazo um forte elemento de incerteza. No mercado do papel não existem sinais de recuperação da procura e a sobre capacidade estrutural existente na Europa, não obstante as reduções de capacidade verificadas recentemente, deverá manter os preços sob grande pressão.

No mercado da pasta, apesar da recuperação evidenciada no 2º e 3º trimestres que possibilitou um aumento dos preços de venda, com um novo aumento já anunciado para Novembro, continuam a subsistir incertezas em relação à sustentação da procura, nomeadamente em relação ao mercado Chinês, principal impulsor do consumo de pasta.

O enfraquecimento do USD face ao Euro é também motivo de grande preocupação para os produtores europeus, assim como as restrições ao nível dos seguros de crédito.

Apesar deste enquadramento negativo, o Grupo tem conseguido operar em níveis de capacidade de 100%, aumentar as vendas de papel, e controlar os seus custos, os quais evoluíram muito favoravelmente ao longo do ano. Deste modo, o grupo Portucel encara com confiança o grande desafio que constitui o início de funcionamento da nova fábrica de papel em Setúbal.

Relativamente a possibilidades de expansão internacional, o Grupo Portucel continua a analisar diversas alternativas, designadamente na América Latina e em África,

regiões onde as aptidões naturais proporcionam elevados níveis de produtividade florestal.

As perspectivas para a Área de Negócios dos Cimentos são na generalidade desfavoráveis, se bem que, em resultado da diversificação geográfica, existem diferentes perspectivas para os vários mercados onde o Grupo Secil actua. Para Portugal, que representa o principal mercado, mantém-se as expectativas negativas para a actividade da construção, em especial para o segmento da construção residencial. Para os restantes mercados, tunisino, libanês e angolano prevê-se um decréscimo da actividade económica em relação ao ano anterior.

A procura de produtos do Grupo ETSA (gorduras animais, farinhas e produtos congelados para *petfood*) não deixará de reflectir o abrandamento da actividade económica e a diminuição dos níveis de consumo.

Em face ao exposto e ao desempenho verificado até Setembro de 2009, os resultados do grupo Semapa deverão vir a ser inferiores aos verificados no ano anterior embora globalmente positivos.

Lisboa, 27 de Outubro de 2009

A Administração